

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria Caruso, ao Imaculado Coração de Maria.

RAUL SOARES — D. Leopoldina Siqueira, por João Antônio Vidal e Idalina. — Sr. Fioripes Bacelar, por Mons. Horta. — D. Joaquina Lacerda, por Maria. — D. Flausina Braga Souza, pelas almas e por Januário. — Sr. Joaquim Gabriel Silva, por Randolpho e Ana Josefa, por José Felício, Eduardo e pelas almas.

RIO BRANCO — D. Corália Coelho Sales, por José Francisco e Maria Antonieta. — D. Maria Viforelli, por Felicíssima e Antônio. — D. Maria Brantís, por Isolina e Olga. — Sr. Antônio Pinto Queiroz, por Maria. — D. Zulmira Viana, por Alvaro, e Otilia. — D. Maria Carneiro, ao Beato Claret e Santos de sua devoção, por Tereza e Antônio. — Sr. João Machado, por Luiz e Maria. — D. Dagmar Almeida, por D. Catarina. — D. Maria Aparecida Brandão, pelos parentes falecidos e almas do Purgatório. — Sr. Arnaud Lana, por Teodoro. — D. Aurora Santos e Família, por Carolina e Mons. Maurício.

CURITIBA — D. Argentina Costa Andrade, a Nossa Senhora dos Prazeres, das Lágrimas e do Perpétuo Socorro.

ROSÁRIO — D. Ondina Viana, aos Santos de sua devoção.

MORAIS SALES — D. Minervina Franco de Silvério, ao Imaculado Coração de Maria.

ITÁPOLIS — D. Maria A. Mazini, por Constância Sarafinete.

INDAIATUBA — D. Elisa Bueno Pimentel, ao Sagrado Coração de Jesus e São Sebastião.

SALTO — Sr. Irineu Gasparini, aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

MOCOCA — D. Clara Correia Dias, ao Imaculado Coração de Maria, São Benedito e todos os Santos. — D. Teresa Siesco, aos Santos de sua devoção.

CAMBUCÍ — D. Olímpia F. Terra, por Gulomar. — D. Maria N. B. Faria, a São José e Sagrado Coração. — D. Ambrosina G. Oliveira, a Santa Terezinha. — D. Maria Isabel G. Rocha, a Santa Terezinha.

JACUTINGA — D. Ana Campos Vale, a Santo Antônio.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Júlia Santos Silva, a Nossa Senhora, em favor de seu pai.

# GOTAS...

## O ROSÁRIO NOSSA SALVAÇÃO!

Recitemos o nosso rosário com fé e esperemos muito da misericórdia de Deus para a salvação do mundo!

Um Rosário pela paz! É o pedido do Santo Padre quando nos concita a levantar os corações para o céu e implorar o socorro da Mãe Santíssima, Rainha da paz.

O Rosário é uma potência, e no entanto é uma força desconhecida para muitos cristãos. Desde que Maria entregou a São Domingos esta poderosa arma, até hoje a Santa Igreja, nas horas mais difíceis e terríveis, jamais deixou de recorrer à Maria pelo Santíssimo Rosário.

S. Pio V, Pio IX, Leão XIII, Pio XI marcam épocas de triunfos do Rosário na Igreja. Agora de novo S. S. Pio XII confia ao Rosário de Maria a salvação do mundo.

Rezemos o rosário pela paz! Não podemos imaginar a força e o poder desta oração!

O'Connell, o célebre e heróico libertador da Irlanda, defendia a sua pátria com tal eloquência e audácia que confundia os inimigos e obtinha as mais retumbantes vitórias no Parlamento. Era um devoto fervoroso do rosário de Maria. Um dia no Parlamento, discutia-se um Bill contra a liberdade da Irlanda. Os ministros da coroa já triunfavam. Era chegada a hora da votação. Era mister uma resposta pronta, enérgica, vibrante como a de Connell. Os olhares se voltam para o lugar do Tribuno. e lá não estava!

Procuram-no anciosos. Um amigo afinal o descobre numa sala a recitar piedosamente o Rosário.

— Venha, já, depressa! A causa da Irlanda perece! Vamos, a Tribuna esta vazia, e ninguém nos defende!

O'Connell de terço na mão responde calmo e cheio de fé:

— Deixe-me acabar este terço... êle vale mais pela causa da Irlanda que o discurso mais eloquente!

Que grande fé! Que exemplo de confiança em Maria!

Pois bem. Hoje em meio de tantas e tão tremendas lutas de sangue nesta hora talvez a mais trágica e decisiva da História, só nos resta olhar para o céu! Da Terra nada mais se pode esperar.

**A Santa Missa! O Santo Rosário!**

Só estas duas forças nos hão de livrar do abismo.

A Missa pela paz!

O Rosário pela paz!

E... confiança na Divina Misericórdia.

Adoremos humildemente os designios insondáveis da Divina Providência, em face deste mundo convulsionado e enlouquecido! Multipliquemos rosários, enquanto se multiplicam as calamidades e as desgraças. Maria nos salvará!

P. Ascânio Brandão

\*

\* Assim como o fogo não pode ser extinto pelo fogo, assim a ira não pode ser acalmada pela ira. — (São João Crisóstomo.)

**AVE**  
REVISTA SEMANAL

**MARIA**  
CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000  
Ano . . . . . 10\$000  
Número avulso . . . \$500  
(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699  
Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
OFICINAS: Rua Martim  
Francisco, 646-656

## As primeiras datas e as primeiras missas na história do Brasil

**A**NSIOSOS de terras férteis e cobiçando metais preciosos, os europeus singraram, por meses a fio, as ondas do Atlântico e conquistaram as regiões da América; mas também a Igreja cumprindo sua celeste missão, enviou logo os seus operosos missionários que logo conquistaram para Cristo, seu fundador, as almas dos índios e conservaram na fé e lutaram para reter nos limites da ordem moral os colonos cruéis e os senhores arrogantes com sua riqueza e poderio.

O índice expressivo dessa ação nobilitante e civilizadora da Igreja, aceita de bom grau naqueles tempos pela majestade dos reis e pela altivez dos governadores, foi a companhia dos capelães e dos missionários que solenemente iniciaram a elevação do Novo Mundo à ordem sobrenatural com a celebração das primeiras missas à vista do gentio ignorante, pasmado e comovido.

Chegou pelas alturas do mar e descobriu primeiro o Brasil o almirante Pedro Alvares Cabral, e no dia 26 de Abril, Domingo da Pascoela, ou seja oitava da festa da Páscoa do ano 1500. Frei Henrique de Coimbra, chefe dos missionários que se dirigiam com a armada portuguesa à conversão dos moradores da Índia, celebrou sobre terras brasileiras, numa ilha do Pôrto Seguro, perante toda a armada, a primeira

missa que assistiram com muita reverência os índios presentes e prégou o primeiro sermão que versando sobre o fato tão inesperado, como importante, para o futuro de Portugal e para a conversão desejada dos gentios, não deixaria de tratar sobre a coincidência litúrgica da segunda aparição de Jesús aos apóstolos reunidos e da redução de Tomé a acreditar com todo o rendimento nas palavras e na ressurreição verdadeira de Jesús, coincidindo também o costume dos antigos catecúmenos que nesse dia depunham as alvas túnicas com que foram batizados na festividade pascal, indicando, pois, a perseverança na fé e na religião abraçada.

Mas a principal solenidade foi na sexta-feira seguinte, primeiro dia de Maio, celebrando-se a missa sobre a terra firme, também sob a vista respeitosa dos índios, erguida no continente a cruz, insígnia da religião de Cristo e da redenção, estensiva a todos os homens, e enfeitado o sacro madeiro com a esfera armilar, distintivo do rei Manuel I, o Venturoso, tendo sido o primeiro que teve a ventura de ver-se saudado e reconhecido como soberano nas Índias de ambos hemisférios.

Era também esse dia a festa dos santos Apóstolos e Mártires, São Felipe e Santiago o Menor, e símbolo portanto dos futuros e heroicos apóstolos das missões brasileiras entre os gentios, assim como da

preservação da fé entre os colonos europeus, como Santiago, bispo de Jerusalém, conservou por muitos anos a fé dos cristãos na primeira igreja da capital da Judéia, fundada pelo próprio Jesús Cristo.

Porém as missões em grande escala iniciaram-se depois no Sul pelos denodados filhos de Santo Inácio, seguindo-se rapidamente a sua ação pelo extensíssimo litoral brasileiro e pelas terras do sertão vastíssimo. Foi em 1553, no dia do martírio de São João Batista, aos 29 de Agosto, que o grande missionário P. Manoel da Nóbrega instalou nos campos de Piratininga a primeira escola de catequese cristã com cinquenta catecúmenos e com assistência dos benévolos chefes Tibiriçá e Caiubi e portanto com a primeira missa nesse planalto, escolhido mui sábiamente pelo Superior da Missão para separar os novos cristãos dos emigrantes europeus, pouco exemplares e dados à cubiça desenfreada que os incitava a escravizar os nativos; quizera também fazer uma escola de formação de futuros missionários que desde esse ponto estratégico e adiantando-se às proesas dos bandeirantes, teriam a maior facilidade para as suas excursões catequísticas pelos sertões longínquos e infindáveis em que residiam as diversas tribus dos índios selvagens.

Finalmente, e cinco meses depois, aos 25 de Janeiro no lugar bem conhecido pela

imensa posteridade, à margem e sôbre o pequeno planalto que senhoreia os dilatados campos de Piratininga, no dia da Conversão do Apóstolo São Paulo celebrou-se a missa inaugural da cidade e do célebre colégio de São Paulo em que assistiu e ajudou o futuro missionário, o P. José Anchieta, que entre todos se havia de destacar a princípio como professor dedicadíssimo e sacrificado, e depois como pastor diligentíssimo que buscaria as ovelhas perdidas, até varando muitos dias ao longe, as matas embrenhadas, sendo premiado a bem para o progresso da catequese com os dons de profecia e de insignes milagres.

Em todas estas missas coincidem as comemorações ou festividades de Apóstolos ou primeiros missionários de Cristo, pois a prégação do Precursor de Jesús ou ra coisa não foi que um aposolado preventivo para que os hebreus recebessem melhor o Messias esperado.

Foram também uma preparação eucarística, pois a missa sempre tem a sua autêntica realidade no sacrifício de Jesús e na consagração da hóstia e do vinho, permanecendo sob as espécies sacramentais o Corpo e o Sangue do Redentor e que logo após a conversão dos gentios seriam sempre adoradas com fé e com amor e ternura pelos cristãos deste Novo Mundo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## OS SANTOS DA SEMANA

### AGOSTO

- DIA 23 — XIII Domingo depois de Pentecostes; São Felipe Benício; São Zaqueu; São Sidônio.
- DIA 24 — São Bartolomeu; Santa Joana Thouret; Santa Micaela do S. S. Sacramento.
- DIA 25 — São Luis, rei; São Genésio; Santa Lucila; Santa Mena.
- DIA 27 — Santa Eulália; São José Calasansio.
- DIA 28 — Santo Agostinho; Santo Hermeto; São Bibiano; Santa Adelinde.
- DIA 29 — Santo Adolfo; Santa Cândida; Santa Sabina; Degolação de São João Batista.

## VOCÊ SABIA QUE...

...são precisos sessenta homens para carregar o tapete que cobre o majestoso salão de honra, denominado de Waterloo, no castelo de Windsor, propriedade do rei da Grã-Bretanha?

Esse tapete gigante tem vinte e seis metros de comprimento e treze de largura. Para confeccioná-lo foram necessários sete anos de incessante trabalho.

...a pulga dá salto de 12 centímetros. Se o homem pudesse saltar na mesma proporção, facilmente galgaria um edifício de 100 metros de altura?

...é muito comum nos papagaios uma verruga sôbre o bico. Essa verruga é indício de tuberculose?

...o gato não é asmático, como muita gente pensa, mas seu pelo pode conter milhares de micróbios?



# Lições Evangelicas

## XXIII DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

De caminho para Jerusalem, passou Jesus por meio da Samaria e da Galiléia. Ao entrar em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos. Pararam ao longe e puseram-se a clamar em altas vozes: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós". Ao vê-los, disse-lhes Jesus: "Ide mostrar-vos aos sacerdotes". E aconteceu que, pelo caminho, ficaram limpos. Um deles, vendo-se limpo, voltou atrás, louvando a Deus em altas vozes, e veio prostrar-se, de face em terra, aos pés de Jesus, agradecendo-lhe. E este era samaritano. Perguntou Jesus: "Não são dez os que ficaram limpos? E os nove, onde estão? Não houve quem voltasse e desse glória a Deus, senão só este estrangeiro?" E disse-lhe: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou". (Luc. XVII, 11-19).

\*

Se Israel era uma terra ingrata, não deixava Jesus de amá-la, como uma mãe ama o filho da sua dor. Por isso, Jesus, antes de morrer, quis dar a última despedida à sua terra. Sae Ele de Efrem e dirige-se para o norte, atravessa a Samaria e a Galiléia, e na fronteira opera um milagre. Iam pela estrada Jesus e seus discípulos caminhando alegres, naquela manhã agradável. Eis que de repente, à entrada de uma povoação, ouvem-se uns clamores, pedindo piedade e misericórdia: Jesus, Mestre! Tende piedade de nós! Não eram mais que dez leprosos que, devido o prescrito na lei, deviam ficar separados dos demais homens, pois, como "impuros", não podiam gozar de seu convívio. A condição do leproso em Israel era digna de compaixão. Segundo prescreve o Levítico: Todo aquele que estiver manchado de lepra e estiver separado por juízo do sacerdote, terá os vestidos descosidos, a cabeça descoberta, a boca coberta com o vestido, e clamará que está contaminado e impuro. Durante todo o tempo que estiver leproso e impuro, habitará só, fora dos acampamentos. (Lev. XIII, 44-46). Assim êsses desditosos com a lepra que devorava todo o corpo, eram objeto de horror, porque a corrupção tralhava o seu corpo em carne viva. Êles, separados dos demais, tornaram-se um no sofrimento, fizeram dos seus males um só mal e assim todos, em uníssono, bradam: Jesus, tem piedade de nós!

Era bem crível que, dentre êles, alguns fazia pouco tempo tinham adquirido essa doença abominável, e quem sabe se antes, dessa doença, não ouviram já as palavras do Mestre e conheceram a sua compaixão e bondade, presenciando algum milagre? Êstes, pois, confiados na bondade de Jesus, excitavam os outros para movê-lo à compaixão. O coração bondoso de Jesus moveu-se por causa de tanta miséria e, assim, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. Quasi todo o capítulo quatorze do Levítico descreve como deve ser feita a cerimônia da purificação do

leproso: "E o Senhor falou a Moisés, dizendo: Este é o rito do leproso, quando houver de ser purificado: será levado ao sacerdote; e este, saindo fora dos acampamentos e vendo que a lepra está curada, ordenará ao que deve ser purificado que ofereça, por si, duas aves vivas, das quais é permitido comer, e pau de cedro, e escarlata e hissopo. E mandará que uma das aves seja imolada num vaso de barro sobre água viva; e molhará a outra ave viva, e o pau de cedro e o escarlata e o hissopo no sangue da ave imolada, e com êle aspergirá sete vezes aquele que está para se purificar, afim de que seja legitimamente purificado; e depois disto, soltará a ave viva, para que vôle para o campo. E depois que esse homem tiver lavado os seus vestidos, rapará todos os pêlos do corpo e lavar-se-á em água; e purificado, entrará de novo nos acampamentos, sob a condição, porém, de que ha de estar, durante sete dias, fora da sua tenda. (Lev. XIV, 1-9). No Evangelho dêste dia podemos ver, como Jesus, a-pesar de não estar sujeito à lei, no entanto êle urge o seu cumprimento, sendo êle o primeiro a dar exemplo: "Ide mostrar-vos aos sacerdotes". Era esta uma prescrição da lei e Jesus não a queria transgredir. Jesus embora ataque os vícios e êrros dos sacerdotes e doutores, contudo faz com que se conserve a sua autoridade. "Sobre a cátedra de Moisés estão sentados escribas e fariseus, disse um dia Jesus. Fazei guardar tudo o que vos disserem, porém não imiteis as suas obras; porque falam, mas não o executam". (Mt. XXIII, 2-3).

Todos os dez leprosos foram, pois, aos sacerdotes e durante o caminho ficaram curados. O que se passou depois não o sabemos. Fosse por sua própria malícia, fosse por medo dos judeus, o certo é que os nove judeus nem voltaram para agradecer o imenso benefício que Jesus lhes acabava de fazer. Só um, e este era samaritano, voltou bendizendo a Deus em altas vozes para agradecer a Jesus. A ingratidão não é espinho só de nossos dias. Desde que houve um coração necessitado do auxílio de outrem... a história não se faz, se repete. Assim êsses desgraçados enquanto estavam com a lepra que os tornava impuros, bradam por aquele desconhecido bondoso, mas uma vez que não precisam mais de Jesus, quem sabe se excitados pelos fariseus, os seus nomes já não foram parar no rol dos inimigos do Mestre? O Salvador, numa queixa amargosa, pergunta: Não foram dez os que ficaram limpos? Onde estão os outros nove? Não ha outro que veio dar glória a Deus, senão este estrangeiro. Jesus, fazendo o elogio do samaritano agradecido, aprovando o seu ato e repreendendo a ingratidão dos nove completa a obra que começara. Ganha o coração do samaritano. Faz dêle um de seus mais fervorosos discípulos: "Levanta-te, disse-lhe, a tua fé te salvou".



# O fervor do Coração de Maria

O concurso é uma lei universal. As vezes é claro: campeões que se apresentam, escolhidos entre os melhores, para a disputa final do título que os consagre a admiração do mundo. Outras vezes o concurso é tácito, sem os proclamas que o anunciem, sem o estardalhaço da propaganda. Mas, em todos os ramos, da arte ou da ciência, do comércio como da indústria, existe a luta para conquistar o título da supremacia. O mundo, mesmo sem percebê-lo, é sempre o juiz que decide qual dentre os artistas é o príncipe, entre os sábios o gênio, em qualquer ramo o rei.

No mundo da natureza parece que o homem quer também estabelecer concurso a-fim-de conceder uma medalha a grandeza mais sublime ou a beleza mais encantadora. Por isso o homem contempla o mar quando luta contra o vento da tempestade, devolvendo, aos embates das rajadas furiosas, uma muralha de águas que se desfaz em espumas alongando-se pelas ondas... ou investindo, em molde compacta, contra os rochedos firmes da costa, desfazendo-se em fino aljofar que o vento oferece aos afagos multicores da luz.

Existe o concurso nas florestas virgens onde as grandes árvores parece que tem desejos de predomínio e, atirando suas comas para o alto, abrem-se por sobre as mais humildes, e, desde ali, sacodem sua folhagem com orgulho, como donzela que vaidosa ostenta seus cabelos. Ah, na floração, a disputa da primazia exige o gênio de um poeta para arbitrá-la! Qual árvore produz flores de formas mais atraentes; qual de cores mais belas; qual de perfumes subtis e finos que até as avezinhas conquista! E se alguma árvore perdeu o concurso nas flores, procura ganhá-lo nos frutos, transformando essa flor singela numa fruta deliciosa!

Não é cousa que se duvide: o concurso é lei universal. A primazia não é uma graça: é uma conquista.

O mundo da piedade não pode exetuar-se: existe o concurso da virtude. A virtude esforço: os santos são atletas da virtude. São campeões que conseguiram vencer nesse singular e sublime certame que, tanto nobilita, quanto é mais árduo.

No mundo das virtudes existe uma qualidade, comum a todas elas; algo assim como a seiva para as plantas. O fervor é o alimento, é a vida da virtude, como a seiva é o alimento e a vida da planta. Sem a seiva vivificadora não haverá frondes vicejantes, menos, ainda, flores ou frutos. Sem o fervor da vida de piedade não se concebe, nem a virtude floresce ou dá frutos. O fervor é a base necessária para a constância num caminho tão árduo; é a garantia do triunfo.

Pareceu-me bem focalizar esta qualidade, que é a fonte de todas as virtudes. O Coração de Maria é o atleta máximo das virtudes cristãs:

deve ser um grande incêndio de fervor o que o anima. Estudemos três característicos desse fervor em Maria: 1.º Vida de fervor. 2.º Fontes de fervor. 3.º Felicidade do fervor.

1.º Vida de fervor. No mundo sidereo o rei é o sol. No mundo dos corações o rei é o Coração de Maria. O sol é um gigante que leva em seu seio o fogo e o dispende em luz e calor que irradia pelo espaço, atraindo a si os planetas e constituindo-se o centro de seu curso. O Coração de Maria leva um fogo espiritual imenso: o fervor. Esse irradia-o em luz e calor para as almas, constituindo-se o centro planetário deste mundo superior da vida de piedade. Sem sol a vida acabaria na órbita de nosso sistema. Sem fervor, e principalmente o fervor dosado de ternura maternal, emitido pelo Coração Puríssimo de Maria, não é possível a vida de piedade.

O fervor, sendo a vida, é o segredo do progresso, que, por sua vez, é necessário para a alegria. Como poderá gozar de alegria a infeliz alma que só caminha para trás? Não ha alegria sem progresso; não ha progresso sem fervor: o progresso, portanto, é a fonte da alegria espiritual.

Belas perspectivas nos apresenta a vida de fervor do Coração de Maria! Vamos levantar mais uma pontinha do grande veu que esconde os segredos do mar imenso de virtude que é o Coração de Maria. Vamos ver o fervor da vontade.

A vontade é a potência máxima. A vontade é a raiz donde nascem os mais nobres heroísmos. A vontade é capaz de elevar desde os abismos mais profundos do pecado até as culminâncias mais sublimes da virtude. Ha espíritos que se encontram, no grande mar da vida, submersos e impotentes, qual navio naufragado, no fundo do oceano. É preciso erguer desde esses abismos tenebrosos, trazer a tona água, dar velas bonançosas, singrar outra vez os mares em direção a um pôrto seguro. Qual será a potência capaz desse gigantesco esforço? A vontade fervorosa. A vontade fervorosa não conhece o vocábulo "impossível". Tudo faz com facilidade e conduz o barco da existência pelo mar da vida, livrando-o sempre dos escolhos e perigos.

O Coração de Maria, não sofreu naufrágios: não podia manchar-se a Imaculada! Sua vontade, repleta do fervor mais vivo e entusiasta, conduzia-a, a todo pano e feliz vento, em direção de todas as virtudes e as mais belas! É o modelo que devemos olhar para que sua glória enardeça nossa vontade no mais intenso fervor.

Mas, estudando a vida de fervor de Maria, não é preciso que saíamos do seu Puríssimo Coração.

O coração é, no mundo moral, um propulsor

mágico! A vontade é potência soberana. Mas no mundo moral ela governa aos impulsos do coração. O Coração de Maria é um vulcão de fervor a derramar-se por todos os atos da vida de Maria. Desde o primeiro latejo, ao dar o primeiro sinal de vida, consagrou-o a Deus. O Coração de Maria só sabe pulsar ao ritmo da harmonia do amor divino, em chamas vivas de fervor. Cada latejo da vida do Coração de Maria foi mais um grão de fino e odorífero incenso, queimado no turbíbulos do amor divino, em rolos de fumaça condensada de profundo fervor. À vida de fervor do Coração de Maria comunica-se aos devotos, como se comunica aos fiéis o cheiro do incenso desde o altar. Quem mais ama o Coração de Maria, mais participa desse fervor. A fumaça sobe para as alturas e o fervor que o Coração de Maria comunica eleva as almas a Deus, como uma oferta mimososa de Maria. Mas vamos considerar:

**2.º As fontes de fervor do Coração de Maria.**  
O Coração de Maria pode comparar-se a um baixel de luz singrando, feliz, o oceano das grandezas divinas. Baixel ditoso! Sob o pálido azul do firmamento empíreo, sobre as águas maravilhosas desse mar, sentindo o sopro das auras da eternidade e respirando a atmosfera divina!... É difícil? Não, apenas: é impossível seguir o curso próspero, o voar vertiginoso desse místico baixel! Como compreender o progresso do Coração de Maria? Junto a Deus a alma recebe o calor ardentíssimo do fervor, como junto ao fogo se recebe o calor material. E quem esteve, jamais, tão próximo a Deus como o Coração de Maria? Maria foi o sacrário vivo de Jesús e Jesús viveu pelos impulsos do Coração de Maria, antes que o seu coração começasse a pulsar. Nessa comunicação de mãe para filho e de filho para mãe, Jesús comunicou ao Coração de Maria, como a nenhum outro, o fogo que veio trazer a terra.

Jesús abriu, no Coração de Maria, a fonte de fervor que é a oração. A oração é uma confiança entre a alma e Deus. E poderemos supor dois seres que mais se compenetrassem e vivessem em comunicação constante que os corações de Jesús e de Maria?

A oração é uma amizade entre a alma e Deus. E poderemos supor um fundamento mais firme para uma amizade íntima e indissolúvel que os existentes entre Jesús e Maria? Ali estão a natureza, com o sentimento filial em Jesús e maternal em Maria; ali está a graça que eleva esses dois corações à região superior onde só eles se encontram; ali está a gratidão mútua: Maria deve a Jesús, não só a existência material, mas os dons da graça; Jesús deve a Maria a vida natural, como homem, e carinhos extraordinários. Quem poderá supor a amizade íntima, terna, cordial, doce, melga, feliz entre Jesús e o Coração de Maria? Em consequência, quem poderá elevar-se, nem mesmo com a imaginação, aos requintados quilates de fervor da oração da Mãe de Jesús?

A oração superior; a oração em que a intimidade da alma com Deus é tanta que os lábios calam, a língua terrena emudece, para dar lugar aos colóquios superiores, chama-se meditação. Esta acendeu Jesús, vivíssima, no Coração de Maria.

(Continua)

Baía, 8 de agosto de 1942.

P. Vitoriano C. Valente Monteiro, C. M. F.



R.V.M.O. P. JOSÉ MUGUIRA. C.M.F.

que celebra seu jubileu sacerdotal a 25 do corrente. "AVE MARIA" almeja, ao prezado aniversariante, longos anos de vida sacerdotal.



## Ação Católica

é querer a salvação não só para si, mas também para os outros;

é conseguir que vá à Missa quem lá não vai;

é levar à prégação, à igreja quem andava afastado de Deus;

é atrair para o catecismo quem não o frequenta, ou ensinar a outros a doutrina;

é levar ao batismo crianças que por desleixo dos pais crescem sem êle;

é convencer os amigados e casados pelo civil a se casarem religiosamente;

é arrebanhar para as associações católicas o maior número de almas;

é auxiliar ao vigário da freguezia nas obras paroquiais;

é arrancar das seitas secretas, das associações anti-religiosas, dos antros de perdição suas miseráveis vítimas;

é socorrer com suas posses os necessitados, os enfermos, os agonizantes, numa palavra as obras de caridade;

é finalmente por qualquer forma evitar que o próximo ofenda a Deus.

Isso é em concreto a Ação Católica.

# == Cerimônia preliminar do == IV Congresso Eucarístico Nacional

## DUZENTOS MIL FIÉIS ACOMPANHARAM A PROCISSÃO LUMINOSA COM A IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA

São Paulo, reunido mais uma vez na praça pública para externar ao vivo o vibrante de sua alma católica, assistiu à cerimônia preliminar do IV Congresso Eucarístico Nacional. E esta foi uma magnífica prova de que aquele também será deslumbrante.

Quiseram os organizadores do próximo Congresso Eucarístico que, com estas solenidades, se fizesse por assim dizer um ensaio geral das disposições do povo para as solenidades dos primeiros dias de setembro e da maneira como o vasto Parque Anhangabaú, escolhido para centralizá-las, já se acha devidamente adequado. Ambas as intenções do Sr. Arcebispo Metropolitano, da Junta Executiva e dos seus auxiliares imediatos, alcançaram o mais completo êxito. Tanto a população de São Paulo como o logradouro escolhido, estão à altura das responsabilidades de realizar congnamente o IV Congresso Eucarístico Nacional.

E assim, a cidade assistiu à última demão para os trabalhos do magno certame, demonstrando que está toda ela a postos e que pertencem ao passado os obstáculos que, por ventura, pudessem impedir o brilho do Congresso que São Paulo vai realizar eloquentemente.

### A PROCISSÃO LUMINOSA — DA MATRIZ DAS PERDIZES À PRAÇA JÚLIO DE MESQUITA

Desde às 17,30 horas, usando todos os meios de condução, começaram a demandar a Avenida Água Branca e as adjacências da Igreja Matriz de São Geraldo das Perdizes, os componentes dos sodalícios religiosos da Arquidiocese. Às 18 horas, iniciou-se a disposição do cortejo. Agrupadas em filas de dez todas as associações, desde as Congregações Marianas às Ligas Católicas, estavam a postos muito antes da hora marcada.

Pouco antes das 19 horas, o carro triunfal, ricamente iluminado e representando cópia fiel do altar-monumento do IV Congresso Eucarístico Nacional, encostava defronte a Matriz das Perdizes.

Com seu efetivo completo, a banda de clarins do Regimento de Cavalaria da Fôrça Policial abria a marcha, seguindo-se as filas compactas da mocidade mariana, e logo após o carro, os homens católicos dando-lhe guarda de honra; as associações e o povo em geral fechavam a marcha.

Meia hora depois, o cortejo distendia-se, oferecendo aspecto imponente. E assim alcançou a praça Júlio de Mesquita. Já então dezenas de milhares de tochas, representando as cores nacionais, encontravam-se acesas. Os participantes homens, mulheres e crianças de todas as posições sociais, distribuíam-se à direita e à esquerda em filas de dez, formando

alas quilométricas para a passagem do carro triunfal.

A praça Júlio de Mesquita fulgurava. Das janelas dos edificios que rodeiam, nas alamedas do jardim, ao longo das ruas adjacentes e até sobre as árvores e estátuas, estava uma das maiores multidões que se têm reunido em São Paulo.

Nossa Senhora Aparecida, enquanto a procissão, entre os hinos e vivas dos fiéis, alcançava a avenida São João, recebeu naquele logradouro, manifestação impressionante.

### NA AVENIDA SÃO JOÃO

Reta, ampla e fidalga, a Avenida São João é de fato uma das nossas vias públicas que melhor se presta para as grandes apoteoses coletivas. Por ali, fazendo prever o que será de extraordinariamente maravilhosa a procissão que em 7 de Setembro ha de encerrar o IV Congresso Eucarístico Nacional, passou de ponta a ponta a procissão luminosa de Nossa Senhora Aparecida.

Uma seção da banda de música da Fôrça Policial, precedendo o carro, ao compasso de marchas batidas ou ao som dos hinos piedosos, contribuía para que admirável uniformidade se registasse tanto na marcha do cortejo quanto nas manifestações.

A profusão de luzes dava à Avenida uma tonalidade alacre, que oferecia ao observador que de longe ou do alto observasse a procissão o aspecto de uma maré calma de pequenos e profusos cirios.

Do carro triunfal, através de potente altofalante, vivas e hinos, respondidos e acompanhados pelo povo, faziam que se emendassem umas às outras as manifestações dos fiéis. E, detalhe interessante, embora longa a caminhada, ninguém se cansava, ninguém desistia; pelo contrário, a multidão aumentava minuto a minuto.

Às 20,10 horas, precisamente, a vanguarda do cortejo volvia à direita entrando pelo antigo vale do Anhangabaú.

### NO PARQUE ANHANGABAÚ

Desde às 20 horas, no recinto do altar-monumento armado na confluência da Avenida 9 de Julho, encontravam-se altas autoridades civis e militares. O sr. Arcebispo Metropolitano, o sr. dr. Apolônio Sales, ministro da Agricultura; o representante do sr. Interventor Fernando Costa; os srs. Gofredo da Silva Teles e Acácio Nogueira, secretários de Estado, numerosas outras personalidades e o Clero, ali aguardavam a chegada da procissão.

Do microfone instalado no altar-monumento o Rvmo. Cônego Dr. Manuel Corrêa de Macedo, locutor oficial do Congresso, dirigia



com admirável senso de oportunidade a chegada do povo e o desenrolar das manifestações.

O viaduto do Chá, a ladeira dr. Falcão, a rua Formosa e todas as adjacências do parque Anhangabaú, de ha muito, estavam tomadas pelo povo. Luzes brilhavam em toda a parte, do meio da massa popular aos últimos andares dos arranha-céus.

As 21 horas, ingressando o cortejo no centro do parque, até as proximidades do edificio da Delegacia Fiscal, não sobrava nenhum espaço. Nêsse momento, redobrando-se a consagração, o carro triunfal da Padroeira do Brasil encaminhou-se lentamente até a frente do altar-monumento.

Uma única ovação, constituindo-se em consagração dos sentimentos de nossa gente, partida de dezenas de milhares de corações, acompanhou a chegada da imagem da Virgem Aparecida, sucedendo-se hinos e aplausos, até o momento em que o locutor anunciou a palavra do sr. ministro da Agricultura, dr. Apolônio Sales.

#### FALA O RVMO. SR. ARCEBISPO DE S. PAULO

A oração do sr. dr. Apolônio Sales, brilhante peça de religiosidade e patriotismo, ecoou profundamente entre o povo, que o ovacionou por alguns minutos.

A seguir, D. José Gaspar de Afonseca e Silva, tomado do entusiasmo que impregnava seu rebanho, proferiu memorável oração, consagrando o IV Congresso Eucarístico Nacional à proteção maternal de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

#### DO ANHANGABAÚ À PRAÇA DA SÉ

O canto do Hino Nacional por todos os presentes, completou a cerimônia no Parque Anhangabaú.

Após, foi improvisada uma nova procissão que, igualmente em triunfo, conduziu a Nossa Senhora à Cathedral em construção na Praça da Sé, onde o povo desfilou frente à piedosa imagem da Rainha do Brasil.

Até altas horas, a cidade apresentava aspectos de seus grandes dias. E a data foi de fato uma grande data, pois que prenunciou para São Paulo o inexcêdível triunfo que constituirá o IV Congresso Eucarístico Nacional.

## SOBRE A MESA

GRAMÁTICA LATINA — De acôrdo com o programa oficial — Segunda edição — P. Arnaldo de Souza Pereira — Tipografia Linotipo — São Paulo.

A pena erudita e humanística de P. Arnaldo de Souza Pereira acaba de nos proporcionar a segunda edição da "GRAMÁTICA LATINA", de acôrdo com o programa oficial. Das suas três partes: Analogia, Sintaxe e o que poderíamos chamar de Apendice, a parte mais extensa e explanada é a Analogia que denominariamos de "elementar", pois ali dentro de uma consisão feliz encontram-se os elementos indispensáveis para a declinação e conjugação



*Tudo nos fala da bondade de Deus. Estamos como que oprimidos com o pêso de seus benefícios; cumulados de seus favores espirituais e corporais, de bens temporais e eternos.*

*Tudo o que possuímos recebemos de sua liberalidade.*

*Nossa gratidão deveria ser muito grande e sincera.*

*Não é, porém, muito grande nem muito ardente.*

*— Como temos usado de tais benefícios? Não abusamos dos dons recebidos, servindo-nos deles para desagradar e ofendê-lo? Até de sua mesma graça se abusa.*

*A paciência e misericórdia divinas servem muitas vezes de pretêxo à nossa ingratidão; somos máus porque Deus é bom.*

*Nosso coração está estragado e nossa alma endurecida.*

*Que frutos tiramos de tantos livros espirituais, de tantos sermões, de tantas confissões, de tantas orações?*

*Bem pode Deus chamar, ameaçar e muitas vezes ferir; os próprios golpes parece que nos amodoram mais; os acidentes mais funestos não bastam para despertar-nos.*

*Si a morte vem e toma de repente alguma pessoa mundana, envolvida nas desordens do jogo, dos espetáculos, sem conceder-lhe um breve intervalo entre a vida e a eternidade, converter-se-á alguém à vista desta desgraça?*

*Espanta; assusta, chora-se talvez aquele funesto acidente.*

*Mas, que fruto produzirá naqueles que sobrevivem a êste acontecimento?*

*Serão para o futuro melhores cristãos os demais?*

e as noções fundamentais sôbre as palavras invariáveis, o que constitue sem dúvida o elemento básico para o reconhecimento das palavras dentro da frase. Sob o nome de Sintaxe, temos aquela parte dos rudimentos precisos para perceber a ordem e as relações das palavras entre si dentro da oração e poderíamos por como Apendice o que vem com o nome de "Versificação", "Calendário Romano" e "Nomes Romanos". Se bem que não é a última palavra na matéria, pois o autor teve que se adaptar, antes de tudo, aos estreitos limites do Programa Oficial, a Gramática é muito prática, pois com clareza e simplicidade expõe as principais leis para conhecer os elementos da tradução e não podemos deixar de recomendá-la aos nossos leitores interessados

# MEU CANTINHO

## O Congresso Eucarístico

### APROXIMA-SE A HORA!

Sim a hora solene da consagração do Brasil a Jesús-hóstia, se aproxima. Dentro de alguns dias São Paulo ha de ser o Altar do Santíssimo Sacramento, o turíbulo onde o incenso das orações mais fervorosas de nosso povo ha de subir ao trono de Deus para nos alcançar a misericórdia e a paz. Sim, o dom inestimável da paz, nesta hora de sangue e de horrores, a hora mais angustiada e decisiva da história! A hora Eucarística do Brasil vem providencialmente na hora em que mais temos necessidade de orar e de levantar para o céu o nosso brado: — Senhor, salvai-nos que perecemos. Domine, salva nos, perimus!

O Congresso Eucarístico é uma súplica aos pés do Ostensório. Chegam-nos aos ouvidos os ecos do triunfo que se aproxima. Em toda parte, do Norte ao Sul do Brasil é a idéia, que empolga, e faz bater o coração do povo, ansioso à espera dos dias felizes e benditos que não de ficar para sempre marcados na história da Igreja na Terra de Santa Cruz. Já tudo está preparado, como a Ceia do Evangelho. *Omnia parata sunt*. Vinde todos, brasileiros fiéis a Jesús Cristo, vinde adorar o vosso Deus Eucarístico em Terras de Piratininga.

### SINAIS DE TRIUNFO

Sinais do triunfo de Jesús-hóstia, direi melhor, o triunfo que já começa. São Paulo todo empolgado pelo ideal Eucarístico. O Rádio que nos despertava sempre e aborrecia com as tolices e despautérios musicais do samba, faz ecoar em toda parte as notas vibrantes, piedosas do Hino Oficial do IV Congresso Eucarístico Nacional. Os emblemas queridos da Pátria e da Igreja, a Hóstia a rebrilhar sôbre o nome de Maria no vale do Paraíba de Nossa Senhora Aparecida, o escudo do Congresso que tudo isto sintetisa e simbolisa, não ha recanto de São Paulo que o não ostente com ufania, espírito de fé, e sentimento de brasilidade. A Cruz já se ergue imponente no majestoso Parque do Anhangabaú. O distintivo do Congresso no peito de grandes e pequenos, de ricos e pobres. Todas as classes unidas, e não haverá hoje, bom filho da Igreja que não queira ter a honra de preparar a medida de suas forças, a hora do triunfo que se aproxima! Não ouvem o canto?

Brasileiros! Levantemos  
nosso cântico jocundo  
Cristo vive, Cristo reina,  
Cristo impera em todo mundo!

### O GUARDA FIEL DA LAMPADA EUCARÍSTICA

Vemos na luta gloriosa à preparar com zelo inexcedível este Congresso, a figura simpática e piedosa do Sr. Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar de Afonseca e Silva. Ele se fez

o Arcebispo da Eucaristia. E queremos lembrar um episódio tão singelo, tão edificante da sua Pastoral de Saudação, aos Diocesanos, em 1939.

Filho de pais verdadeiramente cristãos, D. José teve uma educação eucarística. Recorda com ternura delicada de amor filial "as lições de catecismo que debruçado nos joelhos da mãe adorada, aprendera em noites silenciosas, enlevado, a fitar aqueles grandes e puros olhos maternos que lhe pareciam clareiras abertas para o infinito!

Poucas alegrias na vida, escrevera, superaram aquela que ao lado da mãe querida experimentamos ajoelhados à mesa da primeira Comunhão".

Mais comovedor, porém, e tão simbólico é aquele exemplo edificante que, na sua Pastoral nos conta o Arcebispo de seu venerando e estremecido pai. Este homem de fé bem viva e eucarística fora em sua terra o guarda fiel da lampada bruxoleante do Santíssimo Sacramento, durante um quarto de século.

Deixemos que fale o coração piedoso do filho.

"Muitos exemplos edificantes temos lido nos livros antigos e recentes! Nenhum, porém, que nos comovesse tanto como o amor ao trabalho e o espírito de fé que contemplamos no coração de nosso pai estremecido, o qual, em pequenino, nos levava diariamente pelas mãos até a Matriz para assistirmos ao Santo Sacrifício da Missa, e que, zelando durante 25 anos pela lampada do Santíssimo Sacramento, nunca a deixou apagar-se por culpa sua, levantando-se para reacendê-la, nas noites de ventania, sempre que receava ter-se o vento insinuado pelas fendas dos vitrais e extinguido a chama sagrada do Santuário.

Como Nosso Senhor sacramentado recompensa generosa e magnificamente os amigos dedicados do seu Tabernáculo!

Vêde, um homem dedicado e fiel guarda da lampada do Santíssimo que vigiava através dos vitrais da Matriz que lhe ficava ao lado da residência, em 25 anos zelou com amor a chama sagrada de Jesús-hóstia. O Senhor Divino Amigo e Prisioneiro do Tabernáculo deu-lhe a recompensa — um filho sacerdote, um filho Bispo e hoje o Arcebispo Metropolitano de São Paulo, aquele que nesta hora acende e vigia a lampada custosa e bela onde palpita a chama viva de nossa fé eucarística no Quarto Congresso Eucarístico Nacional.

Mirem-se nestes exemplos os pais cristãos. Vejam a glória, a recompensa e a beleza de uma educação cristã e... eucarística.

O Sr. Arcebispo de São Paulo poderíamos dizer, tem no sangue, bebeu com o leite materno a devoção, o amor, a Eucaristia.

Nosso Senhor o conserve para, como seu piedoso e venerando pai, guardar por longos anos uma lampada acesa na Igreja de Nosso Senhor: a lampada de nossa fé eucarística!

P. Ascânio Brandão



\* **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou um contrato concedendo à Navegação Aérea Brasileira S. A., o adiantamento de seis mil contos a ser pago, aos juros de seis por cento, em dez prestações anuais, descontadas das subvenções que lhe são atribuídas.

\* **A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL** acaba de reeleger o seu presidente, sr. Fernando Melo Viana.

\* **O SR. GETÚLIO VARGAS** assinou um decreto-lei abrindo, pelo Ministério da Agricultura, um crédito especial de 2 mil contos de réis, para as despesas decorrentes da exploração das jazidas de carvão mineral na bacia do Rio Negro, no Estado do Rio Grande do Sul.

\* **NUM ALTO GESTO DE AMIZADE E COOPERAÇÃO AMERICANA**, o Sr. Presidente da República ofereceu ao governo da Bolívia dois aviões de fabricação nacional. Esses aparelhos acabam de ser entregues. Partindo de São Paulo, chegaram a Santa Cruz de la Sierra, conforme comunicação recebida pelo ministro da Aeronáutica.

\* **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto-lei, determinando que o crédito especial de cinco mil contos, aberto no Ministério da Educação em 7 de Abril de 1942, será aplicado na execução do contrato sobre saúde e saneamento, firmado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, por intermédio do Institute of Inter-American Affairs.

\* **A UNIÃO PAN-AMERICANA** realizará, no próximo ano, uma exposição fotográfica inter-americana, com a participação de fotógrafos de todas as repúblicas do continente. O D. I. P. foi designado para selecionar os trabalhos fotográficos dos representantes brasileiros.

\* **O SENADO CHILENO** aprovou a reforma de alguns artigos secundários da Constituição política daquele país. O projeto aprovado cogita das atribuições do organismo autônomo "Controlaria General de la República", que será encarregado de superintender as rendas fiscais e sua aplicação, assim como as rendas das municipalidades e da "quota de beneficência".

O mesmo projeto autoriza o presidente da República a alterar as divisões políticas ou administrativas do país e a criar novos serviços públicos. O projeto estabelece também que "as leis não poderão ter efeitos retroativos".

\* **ANUNCIA-SE QUE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** está financiando as escavações com fins arqueológicos em ruínas primitivas que datam do ano de 1.000 A. C., nas proximidades de Vila Nova de São Pedro.

\* **O INVENTOR BASCO**, sr. Fernando Ruiz, acaba de concluir um modelo de autopédais fabricado por ele mesmo.

O veículo não pesa mais de 40 quilos e possui uma carroceria de dois lugares. Dispõe de um multiplicador inteiramente novo e de 6 velocidades diferentes.

O inventor percorreu o trajeto de Santander a Bilbao, 113 quilômetros, em menos de 6 horas.

\* **A GRANDE EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA** que será realizada nesta capital, na Galeria Prestes Maia, de 22 de agosto a 10 de setembro, terá um cunho acentuadamente nacional.

Ainda que nêsse certame sejam expostos quadros, gráficos e material missionário dos trabalhos executados em terras estrangeiras — e isso devido ao cunho universalista católico da Igreja — assim mesmo, quizeram seus organizadores fazer com que o público ficasse definitiva e justamente informado sobre a vida missionária existente em nosso país.

\* **NOS ÚLTIMOS** dias do corrente mês realizar-se-á em Belem, a conferência dos três governadores dos Estados da Amazônia; conferência que tem por fim tratar dos interesses comuns às unidades dessa região.

\* **EM PÔRTO ALEGRE**, o proprietário de um barco fluvial de 70 toneladas, movido a gasolina, resolveu o seu problema, adaptando-o a uma máquina a vapor, que ali foi fabricada e a qual dá vida ao motor de explosão. O locomóvel é movido a lenha, sendo o movimento transmitido por uma correia.

\* **ESTÁ SE REALIZANDO** em Pôrto Alegre, depois de cem anos, o primeiro embarque de uma partida de trigo gaúcho, destinado às praças do norte do país. O fato tem a mais alta significação para a vida econômica do Rio Grande do Sul, pois se trata de um vultoso carregamento daquele cereal. O navio fretado para êsse fim vai totalmente abarrotado de trigo.

\* **REALIZOU-SE NA EMBAIXADA DO BRASIL**, em Assunção, uma cerimônia para entrega de condecorações a várias personalidades paraguaias.

Entre os agraciados figuram o prefeito municipal, sr. Alfonso dos Santos, o ex-secretário das Relações Exteriores, sr. Cesar Garay, e o chefe de Estado Maior do Exército, tenente-coronel Aranda.

\* **DE ACORDO COM A DELIBERAÇÃO** do major Pedro Paulo Penido, presidente da Federação Odontológica Brasileira e da comissão organizadora, ficou definitivamente deliberado que a sessão inaugural do 3.º Congresso Odontológico Brasileiro será realizada em 25 de outubro próximo, em Belo Horizonte.

\* **A RÁDIO DE BERLIM**, transmitiu despachos de Bucarest, nos quais se noticia terem se registrado quatro abalos sísmicos na Rumania, segundo se acredita, de caráter vulcânico.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (41)



“— Padre — exclamou a infeliz —, eu me sinto morrer. Porém, antes, quero confessar minhas culpas, que são sem conta. Dizei-me, Padre, dizei-me: poderá morrer em paz tão grande pecadora como eu? Concederá Deus esta graça a quem lha pede, quando não lhe resta outra coisa que pedir?”

“Tranquilei quanto pude aquele espírito agitado e vim a saber, ao redobrar os seus gemidos, que a desventurada estava prestes a ser mãe. Era urgente procurar-lhe socorros temporais. Chamei o capitão e fiz-lhe compreender o perigo que corria a paciente, oferecendo-me a levá-la para casa, onde minha irmã lhe daria a assistência que lhe era indispensável. Depois de algumas objeções, que destruí, acedeu à minha proposta, com a condição, porém, de que, passando alguns dias, os restritos para o seu restabelecimento, eu lha entregasse, o que afirmei, sob minha palavra de sacerdote.

“Trouxe, pois, a infeliz para minha casa, onde, depois de infinito padecer, deu à luz do mundo uma menina, perdendo a vida, que entregou nas mãos do Senhor, lavada nas eficazes águas de lágrimas de contrição.

“Fui avisar o capitão, e quando viu o cadáver da desventurada, quedou-se em silêncio, contemplando aquelas formosas feições brancas e serenas, como pura e tranquila subiu ao céu a alma da que soube morrer como cristã. Assim, achavam-se, de cada lado do féretro daquela formosa jovem, a quem o amor custou a honra e a maternidade a vida, o homem que a perdeu e o que teve a santa missão de salvá-la; o que, cheio de remorsos, considerava aquela morte como horroroso castigo e o que rezava tranquilo, considerando-a como uma misericordiosa disposição de Deus.

“Trouxe-lhe, depois, a menina. Ao vê-la, o bandido prorrompeu em imprecações, como se a exprobrasse pela morte da mãe, e levando as mãos à frente, arrojou-se fora da casa.”

— E a abandonou? — interrogou Élia, que, com as mãos cruzadas e o interesse estampado em seus belos olhos, escutava, comovida, a narração da marquesa, porém sem compreender a relação destes estranhos fatos com o segrêdo que, tão solenemente, lhe havia sido anunciado pela marquesa. — Pobre creaturinha de Deus! Pobre desamparada! — continuou, murmurando em voz baixa, ao ver que a marquesa, sem lhe responder, prosseguia a narrativa do cura.

“Esperei alguns dias, a ver si o pai voltaria para buscar a filhinha; não havendo aparecido ninguém, vejo-me na dura necessidade de, confiando na providência de Deus e na caridade dos homens, levar a pobre orfã à “Roda de Sevilha”.

“— Que é o purgatório dos anjos que expiam as culpas de seus pais — exclamou minha cunhada, com sua costumada franqueza. — Trazei-me a menina, senhor cura; quero vê-la.

“Trouxeram-na adormecida; mas, ao tomá-la nos braços, e vendo que a criancinha abriu os olhos e pareceu fixá-los nos seus, Izabel, que sempre se deixa levar pelo primeiro impulso, beijou-a e disse:

“— Senhor cura: esta menina é minha!”

— E essa menina — disse a marquesa, levantando-se — eras tu! Agora... pensa bem si a filha de um salteador e de uma mulher perdida pode pensar em unir-se às duas primeira casas de Andaluzia!

E, dizendo isto, saiu, ostentando uma tranquilidade inalterável, apenas desmentida por um tremor involuntário e uma palidez mortal.

Maria, que não se afastara muito, viu a marquesa sair, e, ouvindo forte ruído no quarto de Élia, para alí se dirigiu pressurosa.

Grande foi seu espanto quando, ao entrar, viu a menina caída no chão, estendida como um cadáver.

Os gritos lancinantes da fiel serva assustaram a todos os de casa.

Com passos acelerados e sustida por D. Benigno, chegou a Assistente.

— Que é isto? — exclamou ela, atravessando o cêrco dos criados, que rodeavam a inanimada Élia. — Que aconteceu?

— Morta! Morta! — gritava Maria, fora de si.

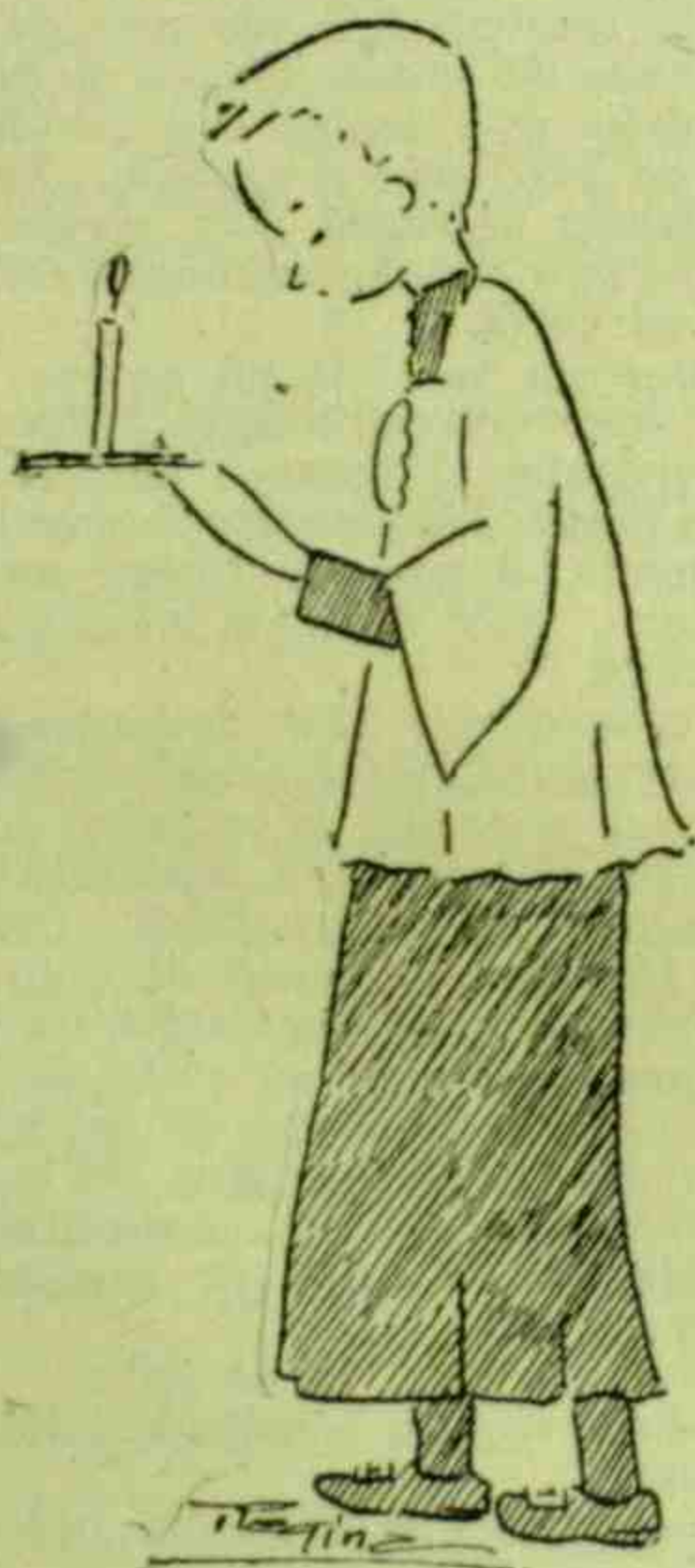
(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## O coroinha



— Sabe, vovô? Tenho um assunto muito importante a tratar com o senhor... Póde me dar alguns minutos de atenção?

Vovô largou do jornal, e disse fingindo grande seriedade:

— Estou a sua disposição!...

Joãozinho tomou uns ares de importância:

— Preciso do seu auxílio avozinho, pois estou em sérias dificuldades!

— Sim?! Do que se trata?

— Vou ser coroinha, vovô!

— Parabens, meu homenzinho! Parabens! Isto muito nos honra! E quanto às dificuldades?

— Será muito difícil ser coroinha? Ter que responder tudo em latim, saber quando se bate a campainha ou se muda o missal...

— Nada disso é difícil quando se tem boa vontade. O mais difícil é...

— O que?! perguntou interessado o menino.

— O mais difícil, continuou o vovô, é merecer tamanha honra, meu filho! O coroinha deve ser um menino diferente dos outros. Bom, piedoso, obediente, caridoso! Um verdadeiro santinho!

Quero que você, meu filho, se prepare com todo respeito e agradeça muitas vezes a honra que recebeu. Porque Deus, muitas vezes escolhe entre os coroinhas seus futuros sacerdotes! Nunca se esqueça disso.

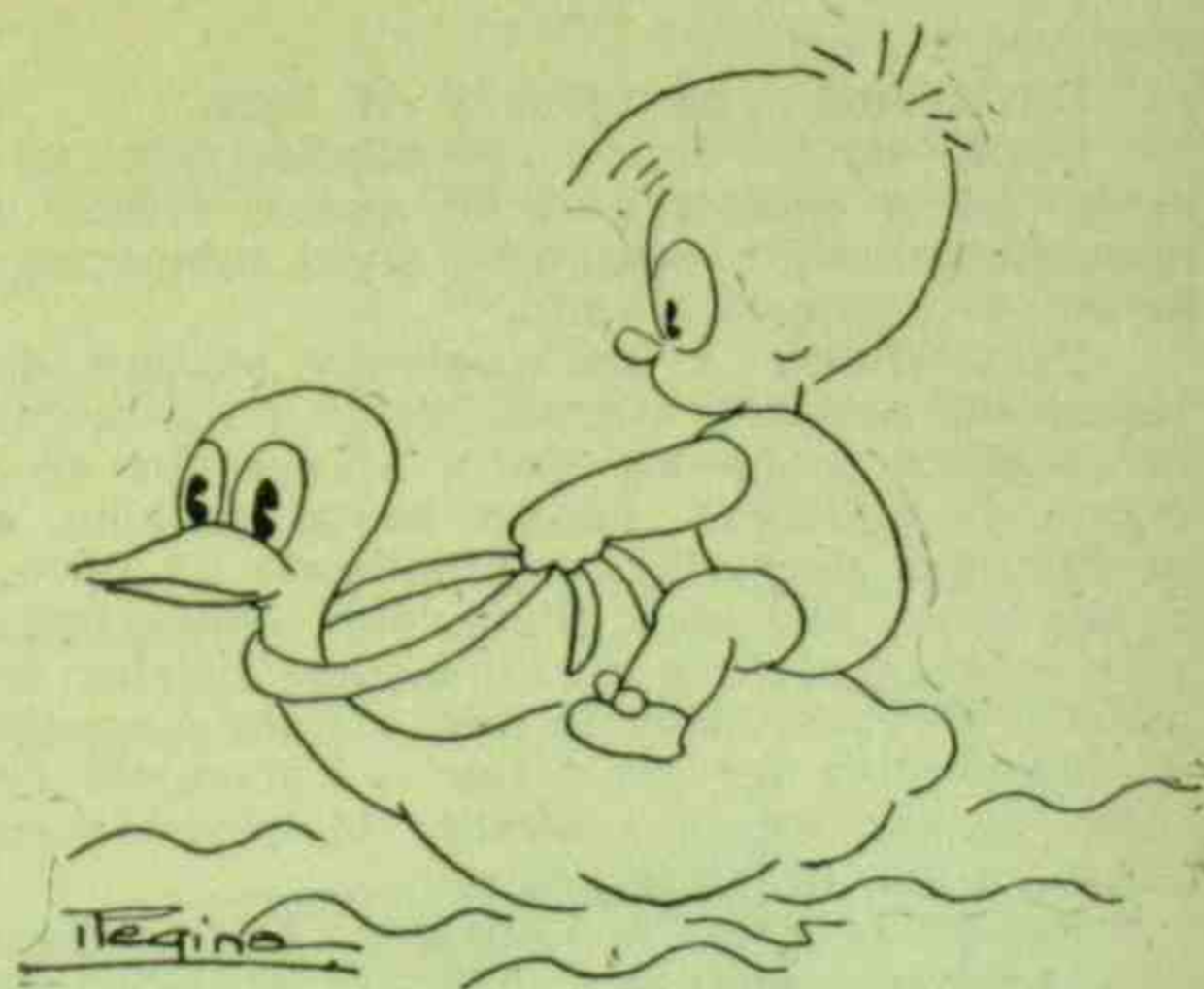
— Sim vovô!

— Agora, vá, meu filho: Ajoelha diante do oratório e deixa que seu coração fale, porque hoje, Deus acaba, mais uma vez, de abençoar a nossa casa!

Regina Melilo de Souza



## PARA VOCÊ BORDAR...



Com êste risco tão simples, você poderá fazer uma porção de trabalhos bonitos. Poderá enfeitar o babador do irmãozinho ou mesmo adornar seu avental. O ponto a ser empregado é o mais fácil possível, e você poderá também usá-lo como aplicação no seu vestido de linho. Eis aí um bom passatempo, para as suas horas vagas.



## Os seis mil réis do batizado

**R**OMPENDO o círculo dos freguezes, o caboclo chegou ao balcão, fincou os cotovelos na táboa, enfiou a cabeça entre as palmas e, piscando os olhos para o dono do barracão, chamou humildemente:

— Oh! patrãozinho.  
— Que ha?  
— Queria merecer-lhe um favorzinho.  
— Sendo possível!  
— Convidaram-me para padrinho.  
— De quem?  
— Da filha da Zezé Bacaba, minha vizinha do sitio.  
— Já sei! Conheço!  
— Ora, a criança vai inteirar quatro anos e entrar na casa dos cinco. Já é vergonha conservá-la pagã.  
— E é mesmo!

— Queria que o patrãozinho me adiantasse os seis mil réis do padre. Pagarei na primeira safra com dias de trabalho.

— Para o fim que é, tome o dinheiro, mas não vá queimá-los na branquinha.

— Ave-Maria, patrãozinho! Deus me defenda!

— Olhe lá caboclo, olhe lá!

Uma por uma, o homem embolsou as seis moedas de níquel dourado. Agradeceu ao negociante, saudou os freguezes e saiu em busca da montaria. Satisfeito por ter cavado a espórtula, meteu animadamente o remo nas águas e seguiu, cantarolando, em direção à barraca da Zezé Bacaba, sua futura comadre.

\*\*\*

De tardinha, na véspera da festa.

Diante do terreiro da capelinha, apinhavam-se no pôrto embarcações de muitos feitios e tamanhos, desde o casquinho quasi submerginho até o reboque de toldo.

Para atingir a beira, alguns passam de canoa em canoa, e outros, vestidos ou calças arregaçadas, pisam no tijuco. Apesar dos prodígios de agilidade dão-se escorregadelas e tombos, que despertam a jovialidade do povo. E em terra, não mais finda, entre interpretações jocosas, a troca de saudações, apertos de mãos e abraços. Para muitos, a festa é ensejo de tornarem a ver gente que o isolamento da roça segrega, meses e meses, do convívio de amigos e parentes.

Poucas barracas no povoado! Nem dariam para a décima parte dos adventícios. Felizmente existe, na ilharga da capela, o alpendre da diretoria, abrigo das famílias sem agasalho. Ainda assim, falta lugar para muitas redes, mas, como lá diz o outro, só a morte não tem remédio.

Os maduros e velhos pernoitam em palestras e fumaradas.

Os moços e as moças...

Como os paladinos da idade média, pode-

riam moços e moças pernoitar em preces e cânticos, mas a devoção de hoje não dá para heroismos.

E depois a insonia tem remédio no baile.

Foi para a brincadeira que, depois de agasalhar comadre e afilhada, correu o caboclo dos seis mil réis, que tratou de cair na dança, afim de esperar o sono.

Mas os músicos não são pais de pançudos para tocarem de graça, toda a noite. O baile quem espicha dois ferros é o cavalheiro, que pertence ao sexo feio e pagante. Dos seis mil réis o caboclo entregou dois ao dono do bатуque. Se o patrãozinho soubesse! Olhe lá! Era trovoadada na certa.

Que calor na sala! O pó entope narinas e bocas. O suor ensopa lenços e roupas. Secas andam gargantas, línguas e beiçocas. Sempre correto, o nosso caboclo corre ameude ao botequim donde, depois de tomar um gole em cada viagem, trás de cada vez, um guaraná para a dama.

Dos quatro mil réis restantes, como do pombal do soneto, sai um, sai outro, sai mais outro níquel dourado. E quando sanguínea e fresca raiou a alvorada, a espórtula estava repartida entre o dono do baile e o botequineiro.

Mais liso do que bloco de gelo cristal, o caboclo foi dar parte da catástrofe à d. Zezé Bacaba, que exclamou sem ambages:

— E agora? Como ha de ser? Eu é que não volto com criança pagôa.

— Arruma-se a cousa, murmurou o réu.

— Veja lá! Se não era competente, que não aceitasse!

— Não se avexe! Dá-se jeito!

Meia hora depois, o culpado estava às falas com o vigário.

— Seu reverendo, queria pedir-lhe uma caridade.

— Estou ouvindo!

— Inda agorinha pegaram-me para padrinho de criança pobre, mas porém, não vim prevenido. Pegado assim de repente...

— É cantiga velha! Resmungou o padre.

— Tornar cristã uma criatura é serviço que não se nega. Queria que seu reverendo fizesse de graça o batizado.

— Você é pobre?

— Nem vintem tenho.

— Você é pobre ou velhaco?

O caboclo riu. Era mais velhaco do que pobre, lá isso era! Só punha na frente a pobreza para impressionar o sacerdote.

— Ora, seu vigário, podendo eu não faria questão de pagar, mas na crise atual nem chêta arrumei.

— Está bom! É possível. Enganada ou não, a Igreja tem por obrigação de ceder. Póde trazer o afilhado.

O suplicante agradeceu e, levipede pela alegria, foi rompendo através do povo, para

levar a boa notícia à dona Zezé Bacaba, que estava a pitar um cachimbinho, para disfarçar a espera.

— Comadre, sabe de uma cousa?

A mulher tirou da boca o taquari, cuspiu de lado e, olhando para o caboclo, perguntou:

— Que cousa?

— O batisado se faz.

— Tá bom!

— E de graça! Passei a perna no padre!

P. Dubois

\*

**Caso grave...**

Um médico, formado ha pouco, recebeu, uma noite, pelo telefone, um convite de três dos seus colegas para ir ter com eles ao clube e jogarem uma partida de "bridge".

— Olha, minha querida — disse ele para a esposa — chamam-me outra vez. E parece tratar-se dum caso grave; já estão lá mais três médicos.



— A melhor fórmula para fazer ouro é misturar trinta por cento de antimônio, cinquenta por cento de mercúrio...

— E o que dá?...

— No mínimo, doze anos de prisão...

**Católicos brasileiros!**

Estamos próximos a celebrar o IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo. O belo hino já está ecoando por todos os recantos do Brasil, sobretudo no grandioso Estado de Minas Gerais.

**LIVROS EUCARÍSTICOS — SÓ NA "AVE MARIA" - CAIXA 615 - SÃO PAULO**  
**Ante o altar - Horas Santas - Horas do Sacrário - Melodias Eucarísticas**

**CASA SANTO ANTÔNIO**

de HENRIQUE HEINS

Livraria Católica. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

**CALCEHINA**

O melhor tônico infantil

*A Saúde das Crianças*

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalcifica os ossos e os dentes e saneia os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro.

**EM TODAS AS FARMÁCIAS**

Com  
**ELIXIR EUPEPTICO**  
**WERNECK**

**Bom apetite**  
 e  
**Bôa digestão**



## Vidas dos Santos

### Nossos Modelos

São Pedro de Alcântara, Padroeiro do Brasil; folhetos com a artística estampa, esboço histórico e responsório. — O cento a 8\$000.

Broch.

Vida da S.S. Virgem . . . . .	2\$000
Santa Clara . . . . .	6\$000
Santa Isabel de Hungria . . . . .	9\$000
Santa Mônica . . . . .	5\$000
Santa Margarida de Cordona . . . . .	4\$000
Santo Antônio . . . . .	7\$500
S. José de Leonissa . . . . .	2\$500
B. Maria Crescência . . . . .	7\$000

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DO  
MENSAGEIRO DA FÉ

Caixa postal, 708  
Salvador-Baía

## Vinho para consagrar

### “Cruzeiro”

*Rvmos. Srs. Sacerdotes!*

Peçam Vinho para consagrar marca “CRUZEIRO”.

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. “MIMO”

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

## Hemorroidas

TRATAMENTO SEM  
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.

Telefs.: 4-7033 e 7-2449

# Harmoniuns

Marcas MAMBORG e BOHN, desde 1:300\$000

## Pianos “GEBR. SCHMOLZ”

Com todas as garantias, por 10 anos; preferidos nos melhores colégios por sua resistência e sonoridade. Referências nesta Revista.

Vende-se com FACILIDADE de pagamentos. Peçam catalogos à CASA MANON, distribuidores.

MÉTODOS e MÚSICAS com descontos especiais para colégios.

## Casa Manon

Rua Bôa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

## Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- \* Financiamento de construções.
- \* Administração de prédios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3 %; “limitadas”, 5 %; “particulares”, 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA ALVARES PENTEADO, 143

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.  
IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544